

NOSSA OPINIÃO

/// Maioria dos eleitores capixabas diz não levar em conta o horário eleitoral gratuito na hora de votar

TEMPO DE REFLEXÃO

Para parte dos eleitores, a campanha eleitoral teve início ontem, mesmo já estando nas ruas há mais de um mês. É quando os candidatos começam a se expor no rádio e na TV que o processo eleitoral se aquece. É nesta etapa midiática que as equipes de campanha ainda depositam suas principais fichas durante o processo eleitoral, ainda que a internet, principalmente as redes sociais, esteja ganhando espaço a cada pleito.

Pesquisa do Instituto Futura divulgada ontem mostra que a maioria dos capixabas, 58,4%, vai acompanhar o programa eleitoral gratuito. Ao mesmo tempo, 54,2% dos eleitores garantem que não terão o voto influenciado pelo que assistirão nos programas, que começaram a ser exibidos ontem. Um sinal de que existe um descrédito não só em relação aos políticos, mas também em relação a esse formato tradicional de campanha eletrônica.

Por mais folclóricas que sejam algumas aparições de candidatos no ar, o horário eleitoral gratuito ainda é uma boa oportunidade para filtrar propostas e comportamentos. Serve como porta

**EU DIGO QUE...**

“Abomino jovens atores que no fim de semana vão fazer baile de debutante pra ganhar uma graninha. Na minha época de baile de debutante, eu fazia campanha política”

Paulo Betti

Ator, cobrando uma postura política dos jovens atores brasileiros

“Me sinto como um criminoso, como um

João Victor Guedes

É economista e mestrando em Gestão Pública

/// Padronizar a educação em todo o país significa que a criança no interior do Amazonas aprenderá as mesmas coisas que aquela no centro de São Paulo

Educação de rico

Após a tragédia que nos deixou sem Eduardo Campos, tem sido constante a publicação de uma série de suas frases de efeito. Uma delas, o desejo de “dar ao filho do pobre a mesma educação recebida pelo filho do rico”. A frase foi comentada com muita euforia pelo senador Cristovam Buarque, ex-candidato à Presidência e agora espectador de luxo da luta pelo Palácio do Planalto.

O comentário aconteceu durante entrevista concedida à GloboNews onde falou de sua ligação com Campos e seu projeto de federalização da educação. Basicamente, o senador brasileiro acredita que o governo federal deva exercer um forte controle sobre a educação em todo o país e, ditando como funcionarão as escolas, padronizar o ensino do filho do pobre e do filho do rico.

Infelizmente, Buarque demonstra não conhecer bem o país no qual reside. Padronizar a educação em todo o país significa que a criança no interior do Amazonas aprenderá as mesmas coisas que aquela no centro urbano de São Paulo, independentemente do contexto onde estão inseridas ou das necessidades que a realidade local impõe. Tam-

bém significa que a pluralidade de modelos pedagógicos será limitada a apenas um, definido por um planejador central, impedindo qualquer forma de inovação educacional, mesmo que proveitosa e do interesse dos pais – sejam eles pobres ou ricos.

Apesar de dizer na mesma entrevista que o socialismo radical é coisa do passado, prega um modelo educacional similar ao de Cuba, da União Soviética e da Coreia do Norte, nações que faliram ou pararam no tempo.

Rejeita a descentralização e a liberdade da família ao educar seus filhos, como acontece nos Estados Unidos e na Holanda. Rejeita a possibilidade de ter escolas de diversos modelos pedagógicos, adaptadas ao contexto em que estão inseridas. Rejeita aos pais – pobres e ricos – o direito de decidir como querem educar seus filhos.

Construir um sistema educacional que garanta ao filho do pobre a mesma educação recebida pelo filho do rico demanda um estudo que vá além da literatura marxista.

Hoje, o filho do pobre vai para a escola pública, de baixa qualidade, e tem de abandonar os estudos ao término do ensino médio para entrar no mercado de trabalho. Com muita dificuldade, retorna aos livros em universidades particulares fracas, financiadas por programas como o Fies ou o ProUni. O filho do rico, por sua vez, decide se quer estudar em escola pública ou privada. E geralmente escolhe a privada.